X ANNO—N.º 858

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

RÉDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR
Germano Augusto dos Santos Guimarães

DIRECTORES
A. Neves Pereira
Arnaldo Pereira

Sabbado, 7 de Julho de 1900

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia—Rua de Santa Maria

Guimarães 6 de Julho de 1900

Os escandalos das Trinas

Succedem-se e repetem-se com uma precipitação que assombra, chegando a duvidar-se de que n'uma casa d'aquellas se dêm factos como os que se vêm dando.

Quando nos tinha constado que a meza da Santa Casa da Misericordia, ia adoptar rigorosas providencias, abafando assim um escandalo sem precedentes n'uma terra, como esta, pacata e respeitadora dos bons principios, e quando nós aguardavamos o resul ado d'essas providencias, fomos surprehendidos com a noticia de mais um facto, que não tendo a importancia dos que conhecemos e que ainda não contamos, (mas que contaremos no proximo n.º —talvez—), e comtudo muitissimo mais escandaloso, visto não ser necessario que nós o contemos para que elle seja conhecido por ser praticado em publico.

Terça-feira de manhã a mãe da recolhida que querem expulsar das Trinas, foi áquelle recolhimento, com o fim unico de visitar as suas duas filhas que ali se encontram.

Ao entrar, porem, foi recebida por uma Emilia Soqueira que a insultou e expulsou aos empurrões, chegando a atirar lhe com uma chinella quando a desventurada senhora, confundida e envergonhada se retirava murmurando desculpas (ainda por cima).

Mas não é tudo

A sopeira, que apesar de ser creada d'um convento, tem todas as manhas da mais «batida» regateira, subiu então para a janella e d'ahi atravez das grades, principiou a dizer em altas vozes que tinham sido as filhas que tinham batido na mãe e a tinham expulsado.

Isto foi-nos referido pelos visinhos indignados.

Francamente. tanta audacia e tanto descaro, repugnam em uma meretriz, mas em uma creada de convento ultrapassa tudo quanto se possa dizer.

Levamos, por este meio, este facto ao conhecimento da Meza da Santa Casa da Misericordia e veremos se ainda assim se conservam... inactivos.

CHRONICAS SERRANAS

Que nam...

Era dia de feira, feira d'anno, muito concorrida, muito animada.

Eu tinha ido jantar com alguns amigos a casa d'um d'elles, nos arredores da povoação e no fim tinhamos descido á feira *a ver o que havia*...

Entramos n'um *restaurant* a tomar café.

Em uma especie de varanda com sahida para o quintal e no quintal mesmo, muitas mezas cobertas com toalhas brancas, com roxas nodoas de vinho, e em torno d'essas mezas essa multidão variegada que frequenta as feiras :— aqui feirantes de largos chapeus e pesadas botas com esporas; adeante uns *janotas* que comiam *sandewiches* de carneiro, e mais alem algumas senhoras saboreando a pequenos goles uns calices de vinho fino muito manhoso...

Nós sentamo-nos em torno d'uma das mezas, perto da porta para melhor vermos quem entrava e sahia.

Pedimos o café.

Sentado nos braços d'um banco de cortiça eu entremeava os golos de café com longas fumaças de cigarro olhando d'um modo distrahido para tudo aquillo e respondendo vagarosamente aos que se me dirigiam.

Estava como que abstracto.

Chamou-me a attenção d'um dos meus amigos que dizia :

—«Vam ver como tocam regularmente...

E a rapariguita... conta bem !...»

Olhei.

Entrava n'esse momento uma d'essas *troupes* de tocadores ambulantes que nam faltam a nenhuma feira nem a nenhuma romaria.

Eram dois rapazotes sebraçando guitarras, um cego que afinava um violão e uma rapariguita que teria talvez dezoito annos, baixa, pallida, sympathica, toda vestida de preto, sobraçando desdenhosamente um velho chaille de merino da mesma côr.

Atravessaram a varanda, dirigiram-se ao jardim e perto de nós afinaram os instrumentos e principiaram.

Tocavam um d'esses fados muito vulgares que se ouvem a cada momento, a cada canto.

A rapariga cantava.

Cantava, mas nam como costumam cantar as raparigas do povo, esbugalhando os olhos, pondo-se rubras e escancarando demasiadamente a bocca...

Nam !

Cantava sem exforço: os labios levemente entreabertos, deixando passar a voz atravez de uma linda fieira de dentes muito brancos, os olhos d'um bello castanho escuro, muito expressivos, levemente levantados como que divagando no espaço.

* * *

Tendo cantado dois ou trez fados, emquanto os seus companheiros de peregrinação e miseria tocavam uma walsa facil, ella lançou a mão ao chapeu d'um d'elles e dirigiu-se pelas varias mezas onde se comia, pedindo aquem e álem...

.....

Sentado no banco a que eu negligentemente me encostara, um feirante gordo e corado, de suissas grisalhas, comia...

Depois de ter lido e relido com difficuldade a lista, o homemsinho escolhera.

Tinham-lhe servido a sopa, quando a sympathica cantora ambulante se lhe aproximou estendendo-lhe o chapeu em que tilintavam algumas moedas de cobre...

O homem olhou de soslaio para o fundo da improvisada bandeja e continuou a agitar morosamente as mandibulas, sem responder...

A rapariguita com a voz debil e tremente de quem pede com humildade chamou-lhe a attenção.

—Meu senhor! Dez reisinhos... !

E elle, o bruto, entre duas grandes colheradas de sopa agitou suezmente a cabeça para direita e para a esquerda...:

—Que nam !...

Eu vi empallidecer ainda mais o rosto emagrecido da rapariga ao retirar-se cabisbaixa.

Nam era por certo o desgosto de nam receber aquelles dez reis que a acabrunhava : era talvez a vergonha do *nam*, ou mais ainda : o modo desdenhoso da recusa...

* * *

Terminada a misera colheita os desgraçados retiraram dirigindo para o publico um ultimo cumprimento de gratidão...

E eu acompanhei tristemente com a vista o miseravel grupo em que se destacava a silhouette galante da andrajosa cantora.

E pensava...

E' que me tinha impressionado profundamente a scena a que vinha de assistir.

Passou-me entam pela mente o quanto é triste e desoladora a vida d'aquelles que vivem da caridade publica...

Comprehendi entam o quanto é duro o pedir, nam pelo pedir mas pela probalidade de receber uma resposta d'aquellas :

—Que nam !...

E lembrei-me entam, que aquelle homem com um pequeno sacrificio, — se é que sacrificio é o despender uma pequena moeda de cobre para quem está sentado á meza d'um *restaurant* de feira—poderia ter evitado á pequena um grande desgosto, ou mais, uma humelia.

E fitando demoradamente o meu visinho, que n'esse momento trinchava metade d'um frango assado, pareceu-me vel o agitar a cabeça à direita e á esquerda, como quem diz :

—Que nam !...

.....

Acordou-me do meu lethargo a voz d'um dos meus amigos que chamava.

Iamos ver o «melhor da feira».

Era ao cahir da tarde.

O sol já no occaso lançava sobre nós uns raios doirados, quentes ainda mas que já nam escaldavam.

Algumas senhoras em *toilettes* claras passeavam conversando e gargalhando...

N'um coreto construido de madeira pintada, uma musica d'aldeia tocava uma peça qualquer com grandes pancadas de bombo e pratos...

Alguns *picadores corriam* ainda estrada em fóra uns cavallos magros e esfaimados...

E no meio de toda aquella multidão eu ouvi ao longe, no meio d'um magote de povo, á porta d'uma taberna, a vosita debil mas bem modelada e doce da rapariguita que cantava no *restaurant*...

E pareceu-me entam ver toda aquella turba abanar, abanar a cabeça á direita e à esquerda, acenando :

—Que nam !...

28—6—900.

F. Neves Pereira.

Vizella, 30-6-900

(Do nosso correspondente)

Porque Vizella é um deserto este anno ?—Aqui ainda se joga.—Cantigas ... oh ! Rosa !—As toiradas.

Nunca, em anno algum, Vizella se achou, em epocha thermal, tão desa-

FOLHETIM DO «VIMARANENSE»

A PEQUENA BELLA

E O JOVEN SENHOR

Quando a pequena Bella, tão loira e tão linda nos seus dezeseis annos, chegou à grande cidade, com a expressão do rosto, astuciosa e ingenua ao mesmo tempo, sob o lenço de seda escarlate do toucado camponez,—qual era o seu dono ? D'onde vinha ? E' o que não lhes direi porque tambem o ignoro.

Quando a pequena chegou à grande cidade, ficou logo muito admirada por vêr tantas casas e tanta gente, e disse comsigo muito embaraçada :

—Ora pois, que farei para descobrir entre todas estas moradas, aquella onde tenho que fazer ?

Pouco depois viu, não longe de si, um mancebo bem feito, vestido de oiro e pedrarias, —como tinha uma aljava ao hombro devia ser um caçador real—que a olhava e lhe sorria de modo que parecia querer obsequil a. Ainda que muito timida.

—Joven Senhor, lhe disse ella, diga-me por favor : é d'esta cidade ?

—Pequena Bella, respondeu elle, sou de todas as cidades.

—E n'esta em que estamos, conhece muita gente ?

—Aqui, como em toda a parte, conheço toda a gente.

—Póde ensinar-me a habitação das pessoas ás quaes a minha madrinha, muito boa conselheira, e um pouco fada, me recommendou que visitasse primeiro ?

—Certamente que posso.

—Diga-me então, joven Senhor, onde habita o Sonho ?

O joven Senhor disse :

—Em minha casa.

—Ah ! que feliz encontro eu tive, exclamou a pequena Bella, batendo palmas. E a Esperança ?

—Na minha casa.

—A's mil maravilhas ! E a Felicidade Perfeita ?

—Na minha casa.

—E' admiravel !

E não cabendo em si de contente, quiz ir immediatamente à habitação do Joven Senhor, que devia possuir um palacio muito illustre, pois que abrigava taes hospedes.

Emquanto caminhava e menos alegre :

—Ai de mim ! disse a pequena Bella, aquelles para quem me guia não são os unicos para quem minha madrinha me recommendou que visitasse. Ella fallou-me d'outros personagens, menos amaveis, mas parece que ninguem n'este mundo póde dispensar-me de os conhecer. Póde tambem ensinar me a sua morada ?

—Certamente que sim.

—Muito bem, joven Senhor, diga-me se faz favor, onde mora a Inquietação ?

—Na minha casa.

—Ah ! como o acaso me dirigiu bem ! exclamou a pequena bella. E a Melancolia, onde habita ?

—Na minha casa.

—E a Augustia ?

—Na minha casa.

—E a Raiva ?

—Na minha casa.

—E a irremediavel Desolação ?

—Na minha casa.

—Considerando então com um ár de surpreza inquieto aquelle que assim fallava :

—E' extraordinario que vivam em sua casa hospedes tão diversos ! disse a pequena Bella.

—Mas o joven Senhor respondeu :

—Oh ! mas de modo algum, pois eu sou o Amôr.

Catulle Mendés.

nimada e deserta como n'este.

E a causa d'isso?

Ha quem diga que é a Exposição de Pariz, outros attribuem-n'a á ultima Peregrinação a Roma, que sangraram d'um modo desmedido a bolsa dos «habitués» d'estas thermas.

Eu não duvido que tanto a Peregrinação como a Exposição concorram muitissimo para o desanimo que ora se nota em Vizella, mas o que é certo é que quem para elle concorreu tambem e muitissimo foi a exquisitisse da Companhia dos Banhos exigir aos banhistas não só uns 1:000 reis «d'imposto» mas ainda uma receita diagnosticando a doença do banhista.

Ora é bem certo que ha muito quem soffra de doenças... «secretas» (seja-me permittido o termo) e que não quer sujeitar-se a ser lançada essa doença n'um livro da Companhia, etc., etc.

Eu creio bem que os tantos mil reis que a Companhia recebeu do imposto, de modo algum compensam a enorme perda que deve ter soffrido este anno.

E isto é o que perdeu a Companhia, sem fallar no que perdeu Vizella.

Mas... mas... mas...

—Na minha carta passada disse que em Vizella se joga e pedi providencias a quem compete.

Julgo porem desnecessario pedil-as porque, não pesando no animo das auctoridades d'esta terra o dever de cumprir a lei, de pouco servirá o que a minha humilde pena escrever.

Todos sabem que o sr. Hintze Ribeiro, no seu programma prometteu fazer cumprir a lei no que diz respeito ao jogo, e, com effeito em Lisboa e no Porto já fecharam as casas onde se jogava, inclusivé as academias de bilhar, mas aqui joga se ainda e com todo o descaro, como se Vizella estivesse fóra do alcance da lei.

Aguardo a nomeação do novo administrador do concelho, na esperança de que S. Ex.ª cumprirá com o seu dever.

—No café do Hotel Vizellense, ha agora uma cantora e um pianista.

E' mais uma armadilha aos cobres dos incautos.

Era bem preciso porque o... «peixe não pegava».

—Realisou-se hontem um espectaculo no Salão dos Bombeiros Voluntarios, pela Companhia Dramatica Portuense. Esteve regularmente concorrido.

A'manhã novo espectaculo em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios.

—Não está ainda concluida a nova praça de touros, motivo este porque não se realisou hontem a primeira tourada, como estava annunciado, ficando para o dia 15 do proximo mez.

—Até breve.

Roxo.

O "Vimaranense,,

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

PIRUETAS

(*Continuado do n.º 855*)

E attentando celleiro
Que de cadeia tem nome
Para que por tal se tome,
Perguntou o que era *aquillo*,
O que era e p'ra que servia,
Se era casa d'ensomnia
Se era gaiola de grillo...

E rindo, rindo a bom rir
Fomos até ao Toural
E no jardim (por signal
Todo cheio de garotos
Pelos bancos recostados...
Té par'ciam deputados
De velhos casacos rotos...)

Admiramos a belleza
Da taça, lago, ou bacia
Cuja vista delicia
E... *refresca* os passeiantes.
Não nos podemos sentar
Com receio d'apanhar
Alguns dos taes *viajantes*...

Do lado de baixo vimos
A basilica ou egreja
Que faz lembrar (salvo seja)
As obras de Santa Engracia
E á porta d'Havaneza
Escutamos a belleza
Da mais chistosa *ch. lacia*.

Guimarães, 28—6—900.

(*Continua*).

TO-NIÑO.

Do nosso bom amigo e collega Arnaldo Pereira, recebemos a seguinte

CARTA

Caro Germano:

Bem que com grande desgosto, vejo-me forçado a dar-te uma noticia que, por inesperada, te parecerá uma incoherencia.

Motivos imperiosos me levam a pedir-te que, d'hoje em deante, me consideres desligado do teu «Vimaranense», que dirigia e continuaria a dirigir, se rasões poderosas, como disse, não me impellissem a tomar esta resolução, plenamente justificada pela força d'essas mesmas rasões.

Quando eu, cheio d'esperanças, entrei no mundo do jornalismo pela porta do teu jornal, julguei que poderia, sempre e em todas as circunstancias proceder livremente, pondo a minha mais que modesta pena ao serviço da minha consciencia, sem attender ás amizades nem obedecer a outras insinuações que não fossem as da rasão.

Julguei-o—mas enganei-me.

Deu-se commigo o que succede a tantos outros que animados das mesmas esperanças bem depressa se vêm forçados a seguir um caminho que não era o mesmo que a principio pisavam.

Sómente eu, sentindo-me vacillar no caminho que me apontam, abandono o campo, deixando-o livre a quem quizer substituir-me...

—Pobre como Job, meu Germano, mas sempre orgulhoso como um rei...

Cortaram-me as azas, não posso voar...

Para não dar logar a commentarios ridiculos, peço-te publiques no teu jornal uma pequena noticia sobre a minha desistencia considerando-me, sempre, teu collaborador, se isso não te desagrada.

Mais te peço que retires o annuncio do meu livro «Lagrimas d'Alma», condemnado a apodrecer no fundo d'uma gaveta...

Só mais tarde o publicarei, talvez.

E antes assim...

Melhor será que apodreça na gaveta da minha meza, que nas *vitrines* do livreiro...

E' menos doloroso, e, sobretudo, mais... *economico*...

Creio que a questão do jogo, que levantei, está morta, emfim, depois da ordem do novo governo, que o prohibe absolutamente, em todo o paiz.

Todavia, se alguma cousa ainda fôr mister dizer para a sua extinção em Guimarães, eu, que ainda não estou *completamente mandado*, levarei até ao fim a missão que me impuz.

Acceita os protestos da minha amizade e não te esqueças da noticia que te peço—que não deve ser, todavia, em fórma de declaração, para não dar logar a que digam que eu *tenho os bolsos cheios d'essas cousas*...

Guimarães, 7 | 7 | 900.

Teu amigo,

ARNALDO PEREIRA.

E' com profundo pezar que damos publicidade a esta carta, e em face da resolução tomada pelo nosso dilecto amigo e collega, só nos resta gravar aqui o desgosto que sentimos pela perda d'este companheiro, que, como homem e como jornalista, foi sempre bom e justiçeiro, encontrando-se sempre prompto para lançar a luva da guerra sobre aquillo que não merecesse a sua approvação, ainda que isso lhe acarretasse prejuizos e desgostos.

De resto, teremos muito prazer em vêr ainda o seu nome occupar n'este jornal o logar a que tem jús.

TELEGRAMMA

No numero d'hoje do nosso presado collega portuense «O Norte», encontramos o seguinte telegramma:

O «Diario» deve publicar amanhã disposições terminantes tendentes a reprimir o chamado jogo illicito por toda a parte inclusivamente nas praias.

A todos os governadores civis o ministro do reino deu verbalmente as mais terminantes ordens n'este sentido.

Já hontem foram sig ificadas em Espinho, Figueira da Foz e algumas praias do sul.

Ora até que emfim vae terminar d'uma vez essa patifaria, contra que vinhamos luctando ha bastante tempo.

D'aqui enviamos ao novo governo um enthusiastico :=Bravo!

BOLETIM DOS SALÕES

Vimos n'esta cidade o nosso caro amigo e apreciavel violinista Eugenio Pastor

* Partiu para o Gerez o ex.mo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, (Agra).

Que volte bom é o que lhe desejamos.

* No Instituto Industrial e Commercial do Porto, fez hontem acto de chimica experimental, o nosso amigo Augusto Florido Junior.

Os nossos parabens.

* Tem estado bastante doente o nosso bom amigo Antonio Infante, tenente de infanteria n.º 20 e zeloso correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro».

Desejamos-lhe promptas melhoras.

* Tem estado entre nós o nosso amigo Alexandre Pinto da Costa Oliveira de Travanco, (Villa Meã).

Um abraço.

* Está tambem n'esta cidade o sr. Abilio Magalhães Brandão, recebedor em Paços de Ferreira.

Comprimentamol-o.

* Na passada terça-feira fez exame de mathematica (1.ª parte) no Seminario Lyceu d'esta cidade o nosso amigo Florencio Leite Lobo.

Receba o jovem estudante os nossos parabens.

NOTICIARIO

Melhoramento importante

Por ordem da ex.ma camara esta-se procedendo á construcção d'um toldo metalico para cobrir os lavadouros do Campo da Feira.

E' este um melhoramento importante, que em nome do publico agradecemos.

Ignacio Leite Correia d'Almada

Na passada terça-feira, cerca das 10 e meia horas da noite, foi a cidade alarmada com a triste noticia do repentino fallecimento d'este nosso presado amigo, fallecimento este tanto mais sentido quanto foram dramaticas as circumstancias que o revestiram.

Ignacio d'Almada, um rapaz cheio de vida e esperanças, rindo sempre e vendo tudo côr de rosa, pondo uma nota alegre em toda a parte onde chegava, vem de terminar a sua curta existencia de 19 annos d'um modo bem triste e desolador.

Passamos, pois, a narrar tal como nol-o contaram o

Triste acontecimento.

Depois de ter ceado alegremente em companhia de sua familia o nosso infeliz amigo, tendo estado alguns momentos na nossa redacção, dirigiu-se a uma casa de toleradas da Travessa dos Engeitados.

Ahi entrou alegremente, como ahaz entrava em toda a parte, e apoz alguns momentos de animada cavaqueira entremeada de gargalhadas, tendo-lhe o seu nosso amigo Manoel Rocha que tambem ali se encontrava mostrado um rewolver que comsigo trazia, pediu-lh'o para o examinar *a ver se era tão bom como o d'elle* (Ignacio).

Depois de ter dado algumas voltas ao tambor, julgando que o rewolver não continha carga alguma, o infeliz Ignacio brincando sempre, apontou o rewolver á cabeça dizendo:

—«Vejam como se mata um homem»!..

E dando ao gatilho o tiro partiu rebentando o nosso desditoso amigo para não mais se levantar.

A este tristissimo acontecimento seguiu-se, como é de prever, uma confusão indiscriptivel e todos fallavam, e todos gritavam, e todos choravam e ninguem se entendia.

O resultado de toda esta confusão foi ninguem se lembrar de chamar um medico, que só compareceu cerca de hora e meia depois e apenas para verificar o obito.

No dia seguinte,

desde as primeiras horas da manhã, no espaçoso largo de Nossa Senhora da Oliveira juntou-se multissima gente, que commentava e lamentava sentidamente o triste acontecimento que vinha de lançar no luto uma das familias mais nobres e queridas d'esta cidade.

Entre a massa popular vimos algumas mulheres que choravam.

E de bocca em bocca circulavam ácerca do facto as mais desencontradas versões, sendo a mais insistente e verosimil a que acima apontamos.

Cerca das 10 horas da manhã o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, administrador interino, chamou ao seu gabinete o Rocha e as toleradas da casa onde se dera o desastre e um tal Bento (o Pellado), engraxador que tambem fora testemunha presencial do facto, procedendo a um rigoroso interrogatorio, em resultado do qual mandou recolher ás cadeias civis d'esta cidade todos os interrogados.

Pouco depois tendo comparecido no local do desastre o mer.mo dr. Juiz, Delegado e os facultativos, drs. Geraldo e Pedro Guimarães, procedeu o dr. Juiz a novo interrogatorio das testemunhas, findo o qual se procedeu ao

Levantamento do cadaver

que foi conduzido em maca para a sala das autopsias do Hospital da Misericordia, onde se procedeu immediatamente ao seu exame medico a que não podemos assistir, porque o s. exc.ª o sr. dr. Juiz de Direito, ignorando talvez, que nunca se veiou aos representantes da imprensa a entrada em actos taes nol-a prohibiu.

Emfim, s. exc.ª assim o entendeu, e nós que ali nos encontravamos, bem como alguns collegas, correspondentes dos diarios do Porto, fomos forçados a retirar, sem nada podermos dizer.

Mas não podemos deixar de registar de passagem o motivo que s. exc.ª allegou para nos *pôr fóra*.

—Que não iriamos lá colher informação alguma, dizia!!!

Esta é unica!

Não podemos, pois dar, como é de praxe, o resultado da autopsia.

Sobre o modo como devia proceder-se ao enterramento, foram levantadas pelo parocho da Costa algumas duvidas.

Consultado o Dr. do Sé de Braga que durante a ausencia do ex.mo rev.mo sr. Arcebispo d'esta archidiocese o substitue foi por aquelle ordenado que ao cadaver fosse dada campa ecclesiastica, mas sem pompa.

Depois, novas duvidas sobre o alcance da palavra pompa, duvidas estas que levaram logo ao adiamento do enterro que devia realisar-se ante-hontem á noite.

Mandado pelo sr. Conde um seu amigo a Braga foram resolvidas essas duvidas realisando-se

O enterro

Hontem ás 7 e meia horas da noite na egreja da Misericordia que se achava totalmente revestida de crepes.

O vasto templo achava-se completamente cheio e fóra, ás portas multissima gente que commentava sentidamente a morte do desditoso Ignacio.

Resado o responso foi o cadaver conduzido no carro da Ordem de S. Francisco para o cemiterio da Costa, onde foi sepultado.

Sobre o feretro, foram depostas duas corôas com as seguintes legendas:

A seu filho Ignacio o Conde de Azenha como testemunho de profunda saudade.

Ao nosso sempre chorado irmão, como prova de pungente saudade offerecem os irmãos Bernardo e Martinho.

Tomou a chave do caixão o sr. Visconde de Vianna da Silveira.

Notas soltas

Na tarde da quarta-feira o «Progresso» fez publicar

um supplemento em que contava este lamentavel acontecimento com taes minudencias e empregando taes termos que a alguem ouvimos nós dizer que esse supplemento não podia ser lido por senhoras.

Tambem assim o entendemos e não podemos deixar de censurar o «Progresso» já por não cuidar como devia a linguagem já por mandar vender avulso esse supplemento, consentindo que os vendedores o apregoassem como qualquer regateira, apregoa sardinha.

*

O sr. Conde d'Azenha profundamente abalado, com este inesperado acontecimento, tem estado bastante incommodado.

*

Esta morte produziu profunda impressão no publico já pelas circumstancias em que se deu, já devido á estima de que era credor o infeliz Ignacio.

*

Immediatamente apoz o desastre o sr. Padre Eugenio d'Araujo Motta, que passava perto lançou sobre o moribundo a ultima absolvição.

*

A' nobre familia Azenha, a sincera expressão do nosso profundo sentimento em tão afflictivo transe.

Novo administrador

Tomou posse na ultima quarta-feira do logar d'administrador, o nosso presado amigo dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Já ha dias dissemos que s. ex.ª seria nomeado apresentando-lhe então os nossos parabens que hoje reiteramos.

Manoel Brandão

Desmanchou um pé estando o amigo.

Esta contrariedade foi devida a ter o sr. Manoel Brandão escorregado em um troço de couve que se achava sobre o passeio.

Pois se Guimarães parece um saguão!

Ao nosso amigo desejamos promptas melhoras

Romaria de S. Torquato

No passado domingo, realisou se como tinhamos noticiado, a grandiosa romaria de S Torquato no pittoresco local do mesmo nome.

Foi enormemente concorrida, calculando-se em 12:000 o numero de pessoas que affluiram áquelle formoso local.

A procissão imponente, incorporando-se n'ella dois vistosos carros triumphaes.

As illuminações foram deslumbrantes, produzindo optimo effeito, mas de pouca duração.

O fogo do ár explendido pela sua novidade e pela formusura das côres.

Não condiziam com o resto os balões que muita gente aprecia e que este anno foram poucos e mal feitos.

Alguns havia bem coloridos e com bonitos desenhos mas pecavam no *ta'he*, o que os tornava deselegantes e pouco graciosos.

E vem a proposito dizer que nos pede o nosso amigo Domingo José da Costa (o Vestia), para declararmos em seu nome que nenhum d'elles era obra sua.

Não se quer desacreditar e tem razão.

O rendimento das esmolas ao Santo durante os 3 dias foi de 4:719$380 reis, sendo 54 libras em ouro, (que ao cambio da semana finda, corresponde a 243$000 reis), além de 151 kilos de cêra e differentes objetos de ouro de promessas.

* *

O collega local o «Commercio» noticia que a orchestra era da regencia do sr. Teixeira, o que não aconteceu pois d'esse desempenho foi encarregado o snr. Jacintho Antunes (Maneta) bem como da regencia e ensaio dos côros, que, por si só, produziam geral admiração, sendo aquelle snr. muito felicitado por innumeras pessoas, entre os quaes musicos de nomeada, que nunca regateiam elogios a quem os merece.

Os nossos parabens, sinceros e leaes ao sr. Jacintho Antunes.

Fallecimento

Victimada pela tuberculose, falleceu na tarde de quinta-feira, passada a snr D. Maria da Gloria Oliveira Rocha, filha extremosa do sr. José Pinto da Rocha.

A sua familia os nossos pesames.

Cautella!...

Ha na fabrica de tecidos de linho da Avenida um cão que costuma sahir de noite *cumprimentar* as canellas de quem se aventurar a passar de noite pela Avenida.

A quem compete providencias e aos incautos avisamos.

Agio e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 15820 reis.

Ouro portuguez, 38 1/2 p. c. de premio.

Prata fina em barra, 26:700.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 9 3/8 p. c. que corresponde a 258$00 reis custo d'uma libra, moeda brazileira.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	...	950
Centeio »	...	700
Milho alvo »	...	800
Milhão branco »	...	880
» amarello »	...	860
Painço »	...	700
Feijão vermelho	..	1200
» branco	...	1300
» amarello	..	1050
» rajado	..	1000
» fradinho	....	840
Batatas	....	700
Azeite (litro)	....	260
Vinho »	....	050

A los sordos. Una señora rica, que ha sido curada de su sordera y de zumbidos de oidos por los timpanos Artificiales del Instituto Otopático del Doctor Nicholson, ha remittido á este Instituto la suma de 25,000 francos, á fin de que que todas las personas sordas que carezcan de recursos para procurarse dichos, timpanos puedan obtenerlos gratuitamen. Dirigirse al Instituto, **Nicholson, «Longcott,»** Gunnersbury, Londres W, INGLATERRA.

A' caridade

Recommendamos á caridade publica Januario Antonio, um artista impossibilitado de trabalhar, o que se encontra a braços com a miseria e com numerosa familia.

Mora na rua da Santa Margarida, n.º 9.

Povoa de Varzim

Inauguram-se no fim d'este mez os *bailes-concertos* no salão do CAFÉ SUISSO e pelas informações que temos, devem ser distinctos os artistas dos bailes, que actualmente estão em Paris, notando-se particularmente Mathilde Slorens, que pela sua riquissima *toilete* tem produzido extraordinaria sensação. Consta-nos que vem tambem a illustre artista Muró, neta do grande maestro do mesmo nome, compositor e notavel pianista alem de que, canta a canconeta franceza com muita graça. O salão completamente reformado e muito augmentado, permitte que dos jardins do parque se gose os *bailes-concertos* e no mesmo se preparam tambem illuminações e varios divertimentos nocturnos. A direcção é do snr. Eugenio Pastôr.

* *

Praça de touros em Vizella

No Parque da Companhia dos Banhos

Inauguração da epocha e da nova corrida

No dia **15** do proximo mez de Julho

GRANDE e imponente corrida de 8 bravissimos touros, da Borda d'Agua, apartados caprichosamente das vastas manadas que possue o distincto e afamado «ganadero» o exc.mo snr visconde da Varzea.

Cavalleiro o sympathico e distincto Fernandes de Oliveira.

Espada, Joaquim Perez, (El-Pechuga).

PUBLICAÇOES

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Só d'Albergaria

"De Raspão,,

Collecção completa dos artigos humoristicos de critica politica, litteraria de costumes, publicados desde 1890 a 1900 no «Jornal de Noticias», do Porto, aonde se assigna, em casa dos editores Neves & C.ª, rua do Almada, 95, n'esta cidade na tabacaria Cardoso & Sobrinho, e em Vizella em casa do sr. Alfredo Bravo.

* *

LEITURAS POPULARES

Empreza vulgarisadora dos bons romances

84—Rua de D. Pedro V—88 LISBOA

*

RAMON DE LUNA

Anna Bolena

Romance historico. O maior successo em leitura.

Só 20 reis cada fasciculo!

A mais barata e interessante publicação ilustrada, sendo as gravuras distribuidas gratuitamente. Brinde a todos os assignantes.

* *

FISIOLOGIA

DA

MULHER

POR

PAULO MANTEGAZZA

Medico, professor de antropologia, senador do reino da Italia, etc.

Traduzida do Italiano com expressa autorisação do autôr, por

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um grosso volume de mais de trezentas paginas, comprehendendo a materia de dois volumes da 4.ª edição milanêsa de 1893.

* *

A Moda Illustrada,

Jornal de modas para senhoras e creanças

O mais interessante e util jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre a ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas n'este genero de trabalho.

A parte litteraria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo, além da descripção circumstanciada de tudo quanto respeita a assumptos de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romance, contos, poesias, enygmas, anedotas, logogriphos, receitas, etc., etc.

Condições da assignatura

Anno, 24 numeros com 1:000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural —4$000 reis.

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—2$100 reis.

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—1$100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

* *

Indicador pratico de Paris

E DA EXPOSIÇÃO DE 1900

POR

A. DE SOUZA

PREÇO: 200 REIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto

Remette-se franco de porte, a quem fizer o pedido acompanhado da importancia em estampilhas a: A. DE SOUZA, 9, Rue de la Pépinière, PARIS.

* *

Os Caramurús

ROMANCE HISTORICO DA

Descoberta e independencia do Brazil

Um bello volume em 8.º grande adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte. Encadernação em percalina 1$000 reis.

Edicção commemorativa do IV Centenario da descoberta do Brazil.

Pedidos á Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão—5, Largo de Camões, 6—LISBOA.

* *

Manual de Instrucção Militar

UTIL E INDISPENSAVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

—DA—

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrucção, tatica até á escala de batalhão, continencias e honras militares, gymnastica elementar em uso nos corpos do exercito e algumas regras de tiro indispensaveis

Coordenado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual da Instrucção Militar, constitue um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e um exemplar gratis de 20 para cima.

No fim da obra é offerecido a todos os assignantes, como brinde, uma capa artisticamente impressa a côres.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

* *

O descobrimento do Brazil

Narrativa de um marinheiro.

Acaba de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 1.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 800 reis com porte 320, cartonado 400 e 420 reis.

Pedidos a todas as livrarias e á Empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul

SOLICITADOR ENCARTADO

Transferido para a comarca do Porto, offerece alli aos seus clientes e amigos os seus serviços.

Largo do correio, 113—1.º

JOAQUIM Bernardino Fernandes de Azevedo, partindo para Braga aonde vai fixar a residencia por algum tempo, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações de amisade, o faz por este meio e lhes offerece a sua casa n'aquella cidade.

Guimarães, 2 de julho de 1900.

Agradecimento

ADELINO Ferrão, agradece profundamente reconhecido a todas as pessoas, que, directa ou indirectamente procuraram saber do seu estado de saude durante a ultima doença.

ANNUNCIOS

Justino José de Souza

(CHEGADO HA POUCO DE PERNAMBUCO)

REMEDIO em liquido, efficaz para dôres de dentes (furados e não furados) nevralgia de qualquer natureza, assim como para qualquer ferida chronica, rheumatismo, syphilis, e BOM REGULAMENTO DAS SENHORAS.

(1:713)

CASA

ALLUGA-SE uma boa casa na rua de Santa Maria, n.º 17 e 19.

Para tractar na mesma rua n.º 44.

(1:712)

SANDALO e MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome..... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do extrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... **500 reis**

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 80 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte — Assignatura por obra completa, 2$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

POR EUENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

E' a publicação mais barata no seu genero.
Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis.
Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.
Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

"Os Aventureiros do Crime,,

Grande romance de aventuras amorosas, com explendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relogio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relogio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres, por Manoel de Macedo e Róque Gameiro.

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 côres, 120 reis.

Nos «Mysterios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, inalteceem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amôr.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa explendidamente colorida, medindo 0,55X0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não póde olvidar.

Os pedidos de assignaturas, pódem ser feitos á **Companhia Nacional Editora**, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

"O Domingo Illustrado,,

(archivo d'historia patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circunstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.º—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamente collaborada pelos mais notaveis homens de lettras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a côres, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura: Anno 1$200 reis, 6 mezes 600 reis, numero avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.º—LISBOA.

Padre Antonio Hermano — **Notas**

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 RÉIS

Le Portugal á l'Exposition

DIRECTOR **Xavier de Carvalho** — ADMINISTRADOR **Dr. J. Cisneiros Ferreira**

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com explendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e communicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal á L'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recebem-se assignaturas na casa Lisrasemssignaturas, n.º 49, e nas provincias.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.mo Snr.

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1$600; semestre sem estampilha 900; anno com estampilha 2$000; estrangeiro (por anno) 7$000. Numero avulso 40 réis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 réis; repetições, cada linha, 20 réis; communicados, cada linha, 40 réis.

A assignatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.